

Uma nova espécie do gênero *Senecio* L. (*Asteraceae* – *Senecioneae*) no Rio Grande do Sul, Brasil

Nelson Ivo Matzenbacher

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Botânica, Avenida Bento Gonçalves, 9500, Bl. 4, Prédio 43433, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS. nelsonim@pro.via-rs.com.br

Recebido em 24.IX.2008. Aceito em 16.V.2009.

RESUMO – Uma nova espécie, *Senecio rauchii* Matzenbacher (*Asteraceae* – *Senecioneae*) da seção *Corymbocephalus* Cabrera, subseção *Simplices* Cabrera, é descrita e ilustrada. Esta espécie é caracterizada pelos caules ramificados no ápice formando uma capitulescência corimbosa laxa; folhas membranáceas lanceoladas, irregularmente serreadas ou irregularmente pinatífidas; brácteas involucrais glabras no dorso, peniciladas no ápice; cipselas cilíndricas, sulcadas, com 10 estrias, sericeo-pubescentes. Até o presente esta espécie foi constatada somente no Estado do Rio Grande do Sul e uma vez que sua ocorrência é registrada apenas no local de coleta indicado e considerada não avaliada (NE), segundo os critérios da lista IUCN (2001).

Palavras-chave: *Senecio*, *Senecioneae*, *Asteraceae*, taxonomia, Brasil.

ABSTRACT – A new species of *Senecio* L. (*Asteraceae* – *Senecioneae*) in Rio Grande do Sul, Brazil. The new species *Senecio rauchii* Matzenbacher, (*Asteraceae* – *Senecioneae*) assigned to section *Corymbocephalus* Cabrera, subsection *Simplices* Cabrera, is described and illustrated. This species is characterized by its stems ramified apically forming a lax corymbiform capitulescence; leaves membranaceous, lanceolate, irregularly pinnatifid; phyllaries glabrous, apex penicillate; cypselae cylindrical, sulcate, 10-ribbed, loosely sericeous-pubescent. At the present time the species was confirmed only to the Rio Grande do Sul State, hence it has to be considered in the IUCN (2001) Red List criteria as Not Evaluated (NE).

Kew words: *Senecio*, *Senecioneae*, *Asteraceae*, taxonomy, Brazil.

INTRODUÇÃO

A família *Asteraceae* é, reconhecidamente, a maior família do Reino Vegetal, sendo que, segundo Barroso (1986), é constituída por cerca de 1100 gêneros e 25000 espécies; já segundo as estimativas de Bremer (1994), compreende 1535 gêneros e cerca de 23000 espécies conhecidas, distribuídas em três subfamílias e 17 tribos.

Em trabalho posterior, Bremer (1996), com o resultado de análise cladística a partir de evidências morfológicas e moleculares, sugere uma quarta subfamília, *Carduoideae*, consequente do desmembramento da tribo *Cardueae* da subfamília *Cichorioideae*.

Segundo Hind (1993), cerca de metade das espécies de *Asteraceae* ocorre no Novo Mundo, com predominância na América Latina, sendo que uma

estimativa de três mil espécies pertencem à flora brasileira, isto é, 24% de 12500 espécies. É uma das famílias dominantes nos tipos de vegetação árida, semi-árida e montanhosa, porém ausente ou muito pobremente representada na floresta tropical úmida.

Souza & Lorenzi (2008), com base na classificação da APG II (2003), citam as *Asteraceae*, com distribuição cosmopolita, como a maior família das Eudicotiledôneas, com 1600-1700 gêneros e 24000-30000 espécies, sendo que no Brasil estimam, aproximadamente, 250 gêneros e 2000 espécies.

A tribo *Senecioneae* Cass., incluída na subfamília *Asteroideae*, é uma das mais numerosas em número de espécies. Muito variável no hábito, ocorre em quase todas as formas de habitats; muitas são tropicais ou subtropicais, bem como de regiões

montanhosas, ocorrem em todo o mundo e são especialmente abundantes na América Central, América do Sul, África Tropical e na África do Sul. A tribo *Senecioneae* é classificada em três subtribos: a pequena *Blennospermatinae* Rydb. e as duas grandes subtribos *Senecioninae* Dumort. e *Tussilaginatae* Dumort., que em conjunto representam 120 gêneros e cerca de 3200 espécies.

Os oito gêneros da tribo *Senecioneae* que ocorrem no Brasil, são reconhecidos através da chave dicotômica em Hind (1993, 1994) e Matzenbacher (1998): *Hoenephytum* Cabrera, *Erechtites* Raf., *Pseudogynoxys* (Greenm.) Cabrera, *Emilia* (Cass.) Cass., *Pentacalia* Cass., *Dendrophorbium* (Cuatrec.) C. Jeffrey, *Graphistylis* (Dusén) B. Nord. e *Senecio* L.

Senecio é o maior gênero da tribo com mais de 2000 espécies distribuídas por todo o mundo, com exceção das regiões polares e da Amazônia. Segundo Bremer (1994), a maioria das espécies ocorre na América do Sul (cerca de 500 espécies) e na África (cerca de 350 espécies), sendo que algumas espécies herbáceas encontram-se amplamente distribuídas, totalizando 1.250 espécies. Para Cabrera & Klein (1975), o gênero está representado no Brasil por aproximadamente 85 espécies; Hind (1993) estima que no Brasil ocorram 67 espécies (mais duas espécies duvidosas) devido à passagem de algumas espécies para outros gêneros.

Senecio predomina nas regiões montanhosas e nas zonas áridas, apresentando quase todos os tipos biológicos, desde plantas aquáticas e terrestres, ervas anuais ou perenes, pigmeias a gigantes, a subarbustos, arbustos ou, raro, formas arborescentes como em *S. almasensis* Mattf., com cerca de 4 m de altura (Hind, 1995). Segundo Matzenbacher (1998), no Rio Grande do Sul foram constatadas 25 espécies de *Senecio*, três variedades, uma forma e um híbrido.

No município de São Francisco de Paula, RS, Zona da Mata Ombrófila Mista, nos Aparados riograndenses, no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata – PUCRS, foi verificada a presença de uma espécie nova do gênero *Senecio*. Considerando a classificação infragenérica de Cabrera (1957) e os caracteres morfológicos analisados, folhas lanceoladas, agudas no ápice, simples, margem serrada, auriculadas na base; capitulescência paucicéfala e cipselas pubescentes, a nova espécie foi

incluída na categoria: *Senecio sect. Corymbocephalus, subsect. Símplices 2* Cabrera.

***Senecio rauchii* Matzenbacher sp. nov.**

(Figs. 1-3)

Typus: Região da Mata Ombrófila Mista, São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil, N. I. Matzenbacher 2414, 26. XI. 2000 (holotypus ICN 156373; isotypus MPUC 10972).

Suffrutex annuus, erectus, 40-60 cm altus, caulis glaber, ramulosus in apice, rami striati, foliosi usque ad capituliscientiam. Folia simplicia, alterna, lanceolata ad elíptico-lanceolata, sessilia, basi auriculata, auriculis amplexicaulibus patentibus, 1-2 dentatis, apice acutato, 6-10 cm longa, 1,4-1,8 cm lata, membranacea, laxe puberula in facie adaxiali et dense arachnoideo-tomentosa in facie abaxiali; margines revolutae, incondite serratae vel incondite pinnatifidae, dentibus mammiliferis reflexis et achlorophyllatis; penninerva, folia nova nervura primaria salienti in facie abaxiali, trichomatibus hispidis, simplicibus, pluricellularibus. Capitula radiata, longo-pedunculata, in apice ramorum laxe racemocorymbosa. Involucrum cylíndricum, 9-10 mm altum, 5 mm diametri, calyculatum, bracteolae calyculi trichomatibus sparsis in margine et basi, bractee involucrales 20-21, lineari-lanceolatae, glabrae in dorso, penicillatae in apice. Flores lutei, dimorphi, illi radio pistillati 13-(14), liguliformes, tubus corollae 20 mm longus, ligula elliptica tetravenosa, 40-42 mm longa, 9 mm lata, tridentata in apice; illi disco monoclini, corollae tubulosae, tubus 21-22 mm longus, limbus 11-12 mm longus, pentalobatae in apice, lobi triangulares; stylus bifidus ramis truncatis in apice ubi coronam trichomatibus ferunt; duae lineae stigmaticae laterales in latere adaxiale ramorum styli; antherae excertae limbi corollae, basi thecarum obtusarum et apendix connexus acutus, hyalinus; monile filamentis dilatatis, balaustriformis; cypsela cylíndrica, sulcatae, (9)-10 striis, laxe sericeo-pubescente, 4 mm longae. Pappus 8-9 mm longus, plurimis trichomatibus gracilibus, sericeis, scabrosis.

Pro-Mata PUCRS, planta aquatilis emergens ad ±935 m altitudinis in ordinationibus geographicis 29°28'23,76" S et 050°09'52,26" W.

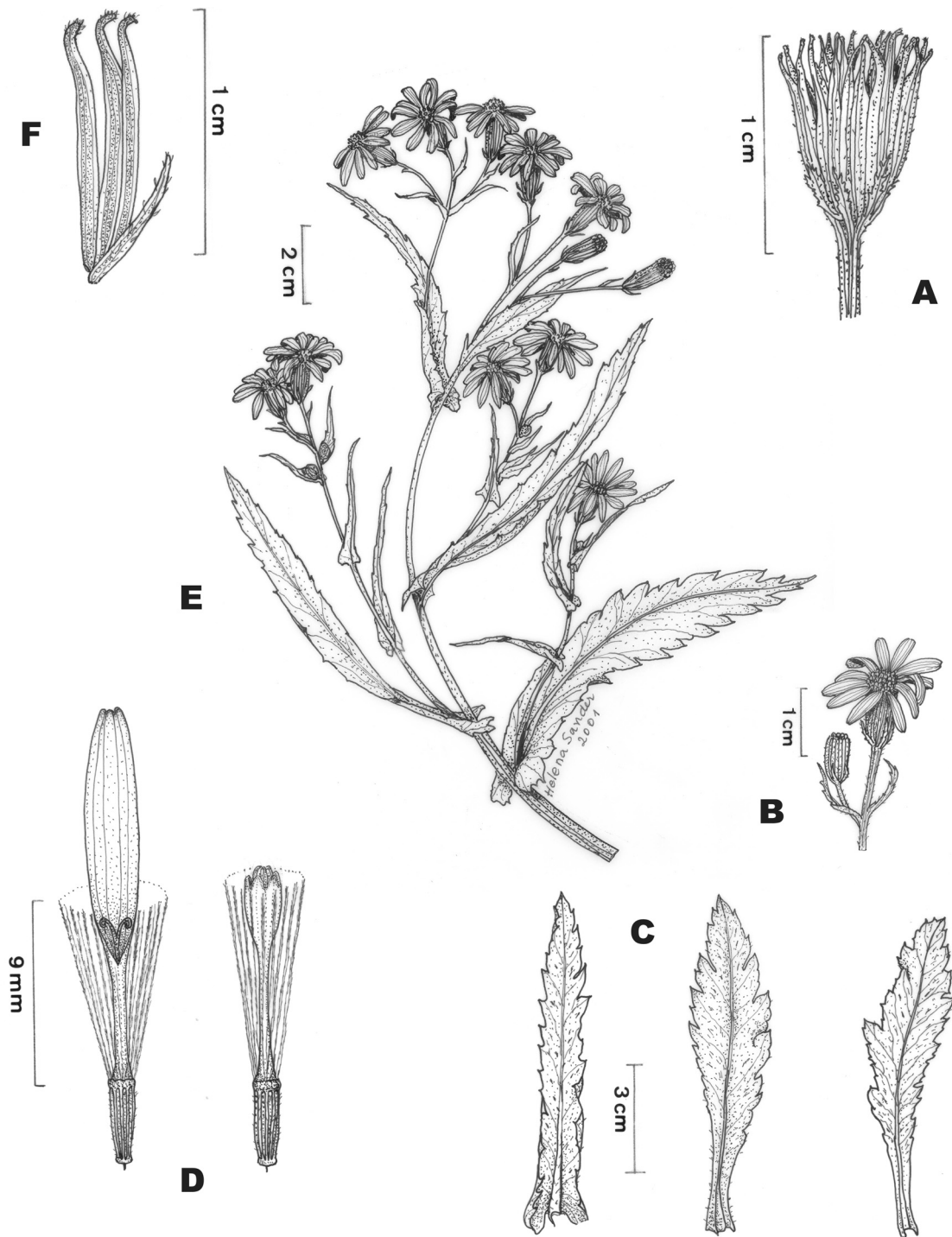
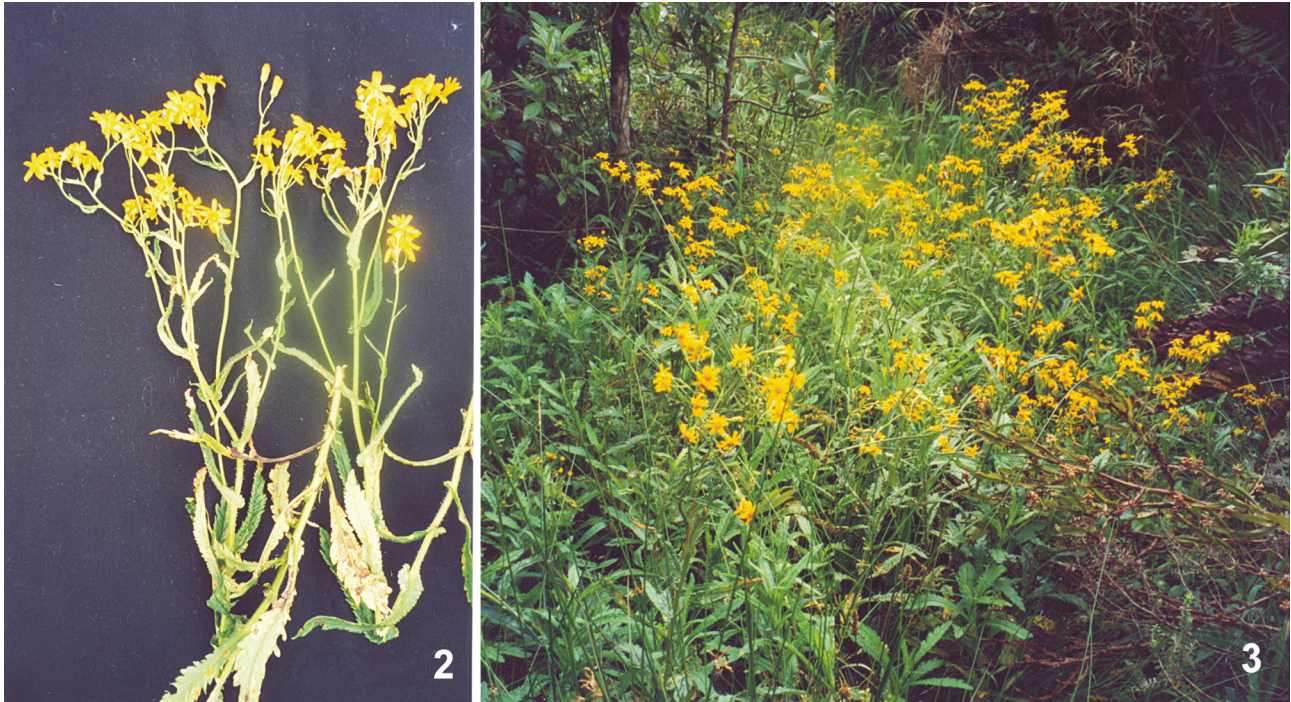


Fig. 1.A-F. *Senecio rauchii*: **A.** brácteas involucrais com o calículo; **B.** ramo terminal com capítulo; **C.** folhas; **D.** cipselas; **E.** ramo florífero com capitulescência corimbosa; **F.** detalhe das brácteas involucrais.



Figs. 2-3. 2. Detalhe de *Senecio rauchii*; 3. Planta no ambiente natural. (Fotos de N.I. Matzenbacher)

Subarbusto anual, ereto, 40-60 cm altura, caule glabro, ramificado no ápice, ramos estriados, folhosos até a capitulescência. Folhas simples, alternas, lanceoladas a elíptico-lanceoladas, sésseis, base auriculada, aurículas amplexicaules patentes 1-2 denteadas, ápice agudo, 6-10 cm compr., 1,4-1,8 cm larg., membranáceas, laxamente pubérrulas na face adaxial e densamente aracnóide-tomentosas na face abaxial; margens revolutas, irregularmente serradas ou irregularmente pinatífidas, com dentes mamilíferos reflexos e aclo-rofilados; penínervias, folhas novas com nervura primária saliente na face abaxial, com tricomas hispídeos, simples, pluricelulares. Capítulos radiados, longo pedunculados, dispostos em racemos corimbi-formes laxos no ápice dos ramos. Invólucro cilíndrico, 9-10 mm alt., 5 mm de diâm., calculado, bractéolas do cálculo com tricomas esparsos na margem e na base, bractéas involucrais 20-21, linear-lanceoladas, glabras no dorso, peniciladas no ápice. Flores amarelas, dimorfas, as do raio pistiladas 13-(14), liguliformes, tubo da corola 20 mm compr., lígula elíptica tetra-venosa, 40-42 mm compr., 9 mm larg., 3-denteada no ápice; as do disco monoclinas, corolas tubulosas, tubo 21-22 mm compr., limbo 11-12 mm compr., 5-lobadas no ápice, lobos triangulares; estilete bífido com ramos truncados no ápice onde levam uma coroa

de tricomas; duas linhas estigmáticas laterais no lado adaxial dos ramos do estilete; anteras exsertas do limbo da corola, com base das tecas obtusas e apêndice do conetivo agudo, hialino; colar dos filetes dilatados, balaustreformes; cipselas cilíndricas, sulcadas, com (9)-10 estrias, laxamente seríceo-pubescentes, 4 mm compr. Pápus 8-9 mm compr., formado por muitos tricomas finos, seríceos, escabrosos.

Hábitat: planta aquática emergente, eventualmente anfíbia, a ± 935 m de altitude nas coordenadas geográficas $29^{\circ}28'23,76''$ S e $050^{\circ}09'52,26''$ W.

Distribuição geográfica: espécie endêmica na região da Mata Ombrófila Mista na região fisiográfica dos Campos de Cima da Serra (Fortes, 1959), no município de São Francisco de Paula, RS.

Fenologia: material florido e frutificado encontrado nos meses de outubro e novembro.

Observações: geralmente apresenta manchas avermelhadas produzidas por um fungo em algumas folhas mais velhas, o que, provavelmente, deve ser um caráter de origem ambiental.

Apresenta semelhança morfológica com *Senecio ostenii* Mattf. (Fig. 29, in Cabrera, 1957) do qual

difere pelo padrão das folhas, que são lanceoladas, com pubescência apenas na face abaxial, os capítulos apresentam diâmetro menor e as brácteas involucrais são glabras com pubescência apenas no ápice, sendo que as cipselas são laxamente serício-pubescentes e não densamente serício-pubescentes como em *S. ostenii*. Também apresenta certa semelhança com *S. grisebachii* Baker var. *schyzotus* Cabrera (Fig. 17, in Matzenbacher, 1998) do qual difere por apresentar folhas mais largas com margens serradas irregularmente, sendo que as aurículas não são linear-laciniadas como naquela variedade, bem como os capítulos que apresentam um diâmetro menor.

Etimologia: esta espécie recebeu a nomenclatura do epíteto em honra ao Prof. Ir. Norberto Francisco Rauch, Digníssimo Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de 1979 a 2004, responsável pela implantação do projeto do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata – PUCRS.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, São Francisco de Paula, Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata – PUCRS, ±935 m.s.m., 26.XI.2000, N.I. Matzenbacher 2414 *et al.* (ICN 156373; MPUC 10972); *id.*, planta estéril, 8.VI.2001, N.I. Matzenbacher 2420 (ICN 156372); *id.*, 29.X.2001, N.I. Matzenbacher 2429 *et al.* (PACA 102599); *id.*, 5.XI.2002, N.I. Matzenbacher 2438 *et al.* (HAS 67905).

AGRADECIMENTOS

A Maria Helena Sander Hoffmann pelos desenhos. Ao Professor Bruno Jorge Bergamin, pela valiosa contribuição na redação da diagnose em latim e na revisão da mesma. À Professora doutora Mara Rejane Ritter pela revisão geral do texto e do conteúdo sistemático.

REFERÊNCIAS

- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc.*, v. 141, p. 399-436.
- BARROSO, G.M. 1986. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV – Imprensa Universitária. v. 3. p. 237-314.
- BREMER, K. 1994. **Asteraceae: cladistics and classification**. Portland: Timber Press. 752p.
- BREMER, K. 1996. **Major clades and grades of the Asteraceae**. In: HIND, D.J.N. & BEENTJE, H.J. Proceedings of the International Compositae Conference. The Royal Botanic Gardens Kew: Whitstable Litho Printers. v. 1. p. 1-7.
- CABRERA, A.L. 1957. El Género *Senecio* (Compositae) en Brasil, Paraguay y Uruguay. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 161-325.
- CABRERA, A.L.; KLEIN, R.M. 1975. Compostas 2, tribo Senecioneae. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí. 222p., il.
- FORTES, A.B. 1959. **Geografia Física do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo. p. 136.
- HIND, D.J.N. 1993. A checklist of Brazilian *Senecioneae* (Compositae). **Kew Bulletin**, Kew, Richmond, Surrey, v. 48, n. 2, p. 279-295.
- HIND, D.J.N. 1994. A new combination in *Graphistylis* (Compositae). **Kew Bulletin**, Kew, Richmond, Surrey, v. 49, n. 4, p. 823-825.
- HIND, D.J.N. 1995. *Compositae*. In: STANNARD, B.L. (Ed.). **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil**. Kew: Royal Botanic Gardens. p. 175-278.
- IUCN. 2001. **IUCN Red List Categories and Criteria (version 3.1)**. Prepared by the IUCN Species Survival Commission. Gland, Switzerland and Cambridge: United Kingdom.
- MATZENBACHER, N.I. 1998. **O complexo “Senecionoide” (Asteraceae – Senecioneae) no Rio Grande do Sul – Brasil**. 276p. il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2008. **Botânica Sistemática**. Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 704p., il.